



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Casa Ubatuba e Casa Maia: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras
<b>Autor</b>	STEFÂNIA ROSSATO TONET
<b>Orientador</b>	CRISTINA PICCOLI

## **Casa Ubatuba e Casa Maia: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras**

Acadêmica: Stefânia Rossato Tonet

Orientadora: Cristina Piccoli

Instituição de Origem: UCS – Universidade de Caxias do Sul

A pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira propõem a análise dos projetos residenciais de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como aqueles que moldarão o cenário da arquitetura brasileira nos próximos 25 anos. Como parte dessa pesquisa, este estudo analisa duas casas escolhidas por aparentemente possuírem arranjos tipológicos semelhantes – Casa Maia (2014 - Yuri Vital) e Casa Ubatuba (2005/06 – SPBR). O escritório do arquiteto Yuri Vital foi formado em 2008, com sede em São Paulo, e o escritório SPBR, de Angelo Bucci em 2003, com sede em São Paulo.

Alguns questionamentos guiam esse estudo, tais como: quais os aspectos compositivos conferem similaridade entre estas casas? Quais as especificidades projetuais observadas e o que as condicionam? A busca pelas respostas nos remete a uma reflexão que consente um posicionamento crítico sobre a produção dos aludidos escritórios e, como consequência, sobre a produção brasileira da atualidade.

Através de pesquisa bibliográfica e documental foi possível realizar a análise gráfico-textual que sintetiza o trabalho. O conceito de tipo na arquitetura e sua relação com aspectos formais, funcionais e com a espacialidade e a produção dos escritórios SBPR e Yuri Vital foram os objetos da **pesquisa bibliográfica**. O levantamento e organização dos dados dos projetos estudados e o seu redesenho bi e tridimensionais, seguindo a padronização pré-estabelecida pelo grupo, fizeram parte da **pesquisa documental**. A análise que resume os conceitos estudados na pesquisa bibliográfica foi construída através da observação e comparação dos dados levantados na pesquisa documental e buscou chegar à conclusões particulares e generalizadas sobre os objetos de estudo.

Como resultado final, foram identificadas algumas estratégias recorrentes. **Quanto à implantação e partido formal**, percebe-se que as casas estão implantadas de modo a respeitar o relevo do terreno e o modificam o mínimo necessário. Ambas as edificações se adaptaram à topografia extremamente íngreme e valorizaram as visuais através de grandes varandas e planos de vidro. Quanto à composição, observa-se tanto a adoção de partidos aditivos quanto subtrativos. **Quanto ao arranjo funcional**, observa-se um zoneamento por níveis e, no caso da Casa Ubatuba, níveis e blocos. Nas alas ou setores de ambas as residências, são perceptíveis as três estratégias de posicionamento dos elementos irregulares de composição: 1) deslocados no perímetro externo da edificação; 2) interpostos entre os elementos regulares ou 3) isolados do conjunto. As circulações, em decorrência da topografia, desempenham papel de destaque nas duas residências. Para articular os diversos níveis, as escadas funcionam não somente como circulações espacializadas, mas também como elementos compositivos de impacto visual. A fruição da edificação e do entorno ficam subordinadas à circulação entre os ambientes, ora periférica, ora *en suite* o que também favorece a planta livre. **Quanto à espacialidade**, ambas as edificações exploram o contraste de sensações – compressão-dilatação - nos percursos que vão do acesso à residência ao setor social. Neste, grandes planos laterais envidraçados provocam tensões multidirecionais. Já para chegar aos dormitórios, as estratégias são opostas. Na Casa Maia, a compressão espacial é causada por uma escada enclausurada enquanto que na Ubatuba a sensação de amplitude é promovida pela escada delimitada apenas por um guarda-corpo ripado

Conclui-se que as principais semelhanças entre as casas ocorrem no que se refere à implantação onde se denota claramente a intenção de preservação e valorização do entorno, esta última reforçada pelas circulações que promovem um “passeio” pela edificação e na organização dos setores em níveis, todas elas fortemente condicionadas pela topografia.